



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11752 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

**PROJETOS DE VIDA DE JOVENS EGRESSOS DE UM CURSO PRÉ-TÉCNICO:
REPERCUSSÕES DO CURSINHO POPULAR EQUALIZAR/UFMG**

Izabella Rodrigues Alves - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS

Álida Angélica Alves Leal - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**PROJETOS DE VIDA DE JOVENS EGRESSOS DE UM CURSO PRÉ-TÉCNICO:
REPERCUSSÕES DO CURSINHO POPULAR EQUALIZAR/UFMG**

O estudo, recorte da pesquisa intitulada “Repercussões do Cursinho Popular Equalizar da UFMG na formação escolar e nos projetos de vida de jovens egressos do Curso Pré-Técnico”, tem como objetivo geral analisar e compreender as repercussões do cursinho popular Equalizar Pré-técnico na formação escolar e na construção de projetos de vida de jovens estudantes egressos. São objetivos específicos: 1) caracterizar a proposta pedagógica e o trabalho desenvolvido com jovens no cursinho Pré-técnico; 2) analisar o percurso escolar de estudantes egressos; 3) compreender a relevância do cursinho Equalizar, como projeto de extensão, para a formação escolar dos estudantes e 4) identificar como as vivências no Equalizar repercutem na construção do projeto de vida dos jovens pesquisados. Para o presente trabalho, apresentamos resultados relativos ao último objetivo específico mencionado.

Quanto ao desenho metodológico, a pesquisa foi dividida em 03 fases: a) levantamento do *corpus* documental do Cursinho Equalizar (histórico do projeto e caracterização da modalidade Pré-técnico), b) aplicação de questionários socioeconômicos e culturais para 43 jovens, de um total de 121 egressos (2015-2018) e c) estudo de caso das repercussões do Equalizar nos projetos de vida de 03 jovens (moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte/Minas Gerais), escolhidos a partir da análise dos questionários, com os quais foram realizadas 03 entrevistas semiestruturadas: Daniel (18 anos, autodeclarado pardo); Lorena (15 anos, autodeclarada parda) e Natália (16 anos, autodeclarada branca) - nomes fictícios. Foi realizada análise de conteúdo categorial dos dados.

Cursinhos populares têm crescido no Brasil nos últimos 30 anos por iniciativa de

diferentes movimentos sociais, populares, políticos, religiosos, comunitários, universitários etc. Visam inserir sujeitos das camadas populares em universidades públicas e particulares e, mais recentemente, no ensino médio integrado e cursos técnicos concomitantes ou pós-médio – rede federal. Em levantamento teórico, percebeu-se que pesquisas sobre o tema têm crescido desde o final do século XX, especialmente nos últimos 10 anos, assim como a quantidade de cursinhos. Contudo, boa parte dos estudos analisa cursinhos populares preparatórios para ingresso no ensino superior – um dos motivos pelos quais direcionamos a análise para outra modalidade de ensino.

O cursinho pesquisado foi criado em 2012 na Escola de Engenharia da UFMG. Hoje, é um dos 08 cursinhos populares existentes na instituição. Ofertado como projeto de extensão, disponibiliza 130 vagas anuais, distribuídas por sorteio entre os inscritos – egressos de escolas públicas ou particulares, estes últimos bolsistas com renda familiar de até 1,5 salário mínimo –, nas modalidades Pré-ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio (90 vagas) e Pré-técnico (40 vagas). As atividades pedagógicas são planejadas e desenvolvidas por estudantes universitários voluntários, de diferentes cursos de graduação.

Quanto à discussão sobre projetos de vida de jovens, compreendemos que não deve estar limitada a questões profissionais ou escolares; sendo necessário “problematizar os projetos de vida para outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos coletivos e as orientações subjetivas da vida individual. Atentando-se que as trajetórias de vida dos jovens são singulares, assim como as experiências socioculturais” (DAYRELL e ALVES, 2015, p.03). Conforme os autores, projetos estão baseados na história de vida dos sujeitos, embora não condicionados às suas biografias. Envolvem uma dinâmica articulada à construção identitária juvenil, à capacidade de integração entre passado, presente e futuro e, ainda, a condições objetivas e subjetivas.

Percebe-se, atualmente, a urgência dos jovens em discutir sobre a elaboração dos seus projetos de vida em diferentes espaços sociais. Para Dayrell e Alves (2015), esta preocupação expõe o investimento do jovem em sua independência social e econômica. Tais questões se interligam à dimensão do significado do futuro na modernidade (LECCARDI, 2005).

A partir destas discussões, identificamos três repercussões do cursinho Equalizar no projeto de vida dos jovens pesquisados: a) no âmbito da vida profissional, b) no seu percurso escolar e c) no seu autoconhecimento. Tais repercussões se interligam e se entrecruzam nas experiências dos sujeitos, não podendo ser interpretadas como algo determinista nem exclusivo de determinados grupos.

Quanto à primeira categoria, dos projetos profissionais, alguns egressos citam que o cursinho possibilita interagir com docentes de diversas áreas. Nota-se grande identificação dos jovens com diferentes percursos e experiências de jovens universitários, a ponto de se basearem neles para projeções profissionais futuras. Para Natália: “por estar na UFMG e frequentar um [espaço destinado ao] curso da engenharia, fiquei com muita vontade de cursar

também. Conversei com muita gente, com os professores também [...] e aí minha vontade só foi aumentando”. Alves e Dayrell (2013, p. 175) sinalizam a criação de projetos de vida miméticos, que “tendem a imitar algo ou alguém que tem como referência positiva”.

A segunda categoria corresponde às repercussões do cursinho na vida escolar. Os jovens pesquisados salientaram que estudar no Equalizar tornou-se incentivo para a continuidade dos estudos. Se, antes, muitos consideravam, de modo prioritário e exclusivo, a dimensão do trabalho, agora também ponderam a prospecção ao ensino superior. Daniel relata: o Equalizar “[...] serviu como um divisor de águas na minha vida. Separou um período em que eu não possuía muito interesse pela escola e um período posterior, onde eu só tenho mais ânsia de conhecimento para crescer como pessoa e como profissional”. Para ele, o principal impacto foi na aprendizagem dos conteúdos.

A terceira categoria remete a repercussões do cursinho no “autoconhecimento”: descobrimento de habilidades, amadurecimento pessoal e construção identitária. Tal aspecto ganha relevância ao considerarmos que, ao falar em juventude, estamos tratando “de uma etapa da vida em que os sujeitos estão vivenciando, de modo mais intenso, os processos de construção da identidade” (op.cit., p. 381). Sobre isto, Lorena relata:

[...] eu tinha muito medo porque eu não conseguia me aceitar como LGBT. Com o conhecimento que eu aprendi, comecei a pensar: eu não sou estranha! Eu sou bem-vinda à sociedade, eu posso ser uma pessoa! E aqui (UFMG) tem uma diversidade muito grande. Vocês mostravam isso para a gente de uma forma sutil, só que contribuiu 100% para minha aceitação e desenvolvimento.

Considera-se que, durante as experiências no Equalizar, os jovens foram remodelando seus projetos de vida, construindo outros caminhos, conhecendo várias profissões, podendo sonhar alternativas. A pesquisa contribuiu para o conjunto de trabalhos sobre cursinhos populares no Brasil e para discussões sobre projetos de vida de jovens, e suas interfaces.

Projetos desta natureza cumprem funções diversas que ultrapassam o sucesso de aprovação nos vestibulares. São espaços de ação afirmativa de/como/para jovens no âmbito da extensão universitária, com potencialidades para uma democratização solidária do direito à Educação, numa perspectiva emancipatória e de resistência.

Palavras-chave: Cursos preparatórios Pré-técnicos. Juventude. Projetos de vida.

Referências

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J... Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 375–390. abr./jun. 2015.

LECCARDI, C... Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. São Paulo. Tempo Social Revista da Sociologia da USP. v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005.

